



INTRODUÇÃO

“A luta do CEDECA–BA é no sentido de não permitir que a menina se transforme em um caso, mas é sempre uma vida humana que precisa ser preservada, cuidada.” (Franck Lechner)¹

A Coletânea que ora apresentamos reúne textos que relatam a experiência do Centro de Defesa da Criança e do Adolescente da Bahia – CEDECA/Yves de Roussan, destacando idéias e práticas, bem como desafios, dificuldades e conquistas vividas e obtidas nos seus 12 (doze) anos de existência.

Naturalmente que não foi possível retratar, nesta edição, todos os acontecimentos, todas as ações e atividades do CEDECA–BA neste período. Todavia, é trazido ao conhecimento dos leitores, com o máximo de fidelidade que foi possível aos seus organizadores, os principais resultados alcançados.

As páginas seguintes são, sem dúvida alguma, o exemplo concreto de um trabalho inspirado nas idéias originais de Yves de Roussan² que definia a natureza do Centro e afirmava sua identidade como “instrumento privilegiado de cobrança da sociedade civil sobre os poderes públicos e sobre a sociedade em geral...”, operacionalizadas com a presença e apoio voluntário de sua esposa Maria Aparecida Leite de Roussan³.

*Mais de uma dezena de profissionais, diretamente envolvidos com a prática da violência sexual infanto-juvenil, registra aqui suas contribuições nesta área, tendo como base o **convívio diário com tal prática** – metodologia que garante o teor realístico das abordagens da Coletânea, elaborada com o objetivo de contribuir, com as experiências relatadas, para o **enfrentamento** desse tipo de violência.*

De sua leitura espera-se, também, que ao leitor seja oportunizada a identificação das ações mais significativas de um processo que envolve vítima, família e agressor, bem como das estratégias metodológicas e as possíveis intervenções jurídicas, psicossociais e de mobilização social. Igualmente, espera-se que outras intervenções sejam visualizadas, capazes de reduzir e/ou controlar este fenômeno, saindo do plano

¹ Engenheiro, Professor de Matemática em Paris. Coordenador da implantação do Banco de Referência no CEDECA–BA, 1996/1997.

² Cientista Social, Oficial do UNICEF e fundador do CEDECA–BA, responsável pela proposição de idéias que hoje tornaram-se realidade na prática desta Instituição.

³ Sócia-fundadora do CEDECA–BA; Radialista.



do silêncio, do medo, da recusa, do preconceito, da vergonha e/ou do esquecimento, tão comuns até então.

Sabe-se que uma Sistematização de práticas e metodologias tem o poder de aglutinar conhecimento teórico e experiências de técnicos, consultores, público assistido e comunidade, com o propósito não apenas de registro da memória e sua socialização, mas, principalmente, de promover seu intercâmbio, contribuindo, assim para uma reflexão e crítica dessas práticas.

A disponibilização dessa Coletânea à sociedade resulta do inestimável apoio técnico financeiro do POMMAR/USAID, assim como da determinação e competência da equipe técnica e de consultores do CEDECA-BA, sempre respaldados pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF, aos quais registramos nosso agradecimento profundo.

Miguel Arcanjo dos Santos
Presidente do CEDECA-BA

Hélia Barbosa
Coord. Executiva do CEDECA-BA